

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EM IES DE GOIÂNIA E ANÁPOLIS: UMA ANÁLISE DOS DADOS CONTIDOS NO ENADE DE 2008

Rebeca de Miranda Camargo¹

Adda Daniela Lima Figueiredo²

Comunicação Oral

Física, Química, Biologia e Ciências

Resumo

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) apresenta o desempenho dos estudantes de graduação em relação às competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral construídas ao longo de seu curso. Este exame, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) está centrado na trajetória dos discentes dos cursos superiores. As instituições de ensino superior no Brasil caracterizam-se por apresentar diferenças e desigualdades em diversas dimensões, e isto é evidente até mesmo dentro dos próprios cursos. Deste modo, a presente pesquisa objetivou delinear o perfil dos discentes presentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) do curso de Ciências Biológicas de Goiânia e Anápolis. A pesquisa analisou os dados contidos no ENADE de 2008, disponível no Portal do Inep, para analisar o perfil destes estudantes, a partir de um olhar sociocultural. Identificou-se que o desempenho dos alunos de instituições públicas é melhor que os de instituições privadas. Isso porque IES públicas tendem a selecionar alunos mais preparados, já que a dificuldade de ingresso é maior por apresentar um processo seletivo altamente competitivo. Todavia, para o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) houve a coexistência das modalidades pública e privada, em destaque. Alunos declararam ainda ter “Desconhecimento do Conteúdo” abordado pelo exame. Mesmo tendo em vista que o número de alunos que participam da avaliação é pequeno demais para garantir a generalização dos resultados, o ENADE aborda tópicos que após analisados e discutidos permitem compreender a realidade de cada instituição de ensino.

Palavras-Chave: Biologia, ingressantes, concluintes, licenciatura, bacharelado.

¹Bolsista PBIC-UEG.

Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás (UEG)

²Prof.^a Doutoranda em Educação - PUCGO. Docente da UEG e PUCGO

(addadani@hotmail.com)

A educação superior carrega sobre si a responsabilidade de uma formação cidadã, que deve ser firmada em um compromisso ético e político com o desenvolvimento dos protagonistas deste processo. Neste contexto, o cenário sócio-político deve contribuir com as formas de avaliar os contextos formativos da educação superior, abrindo espaço para novas medidas de atuação e possíveis transformações (ARAÚJO, 2004).

Para Limana e Brito (2005), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior (SINAES) objetiva integrar dimensões externas e internas, particular e global, somativa e formativa, qualitativa e quantitativa e os diversos objetos e objetivos da avaliação, garantindo o processo nacional de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesta perspectiva, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foi criado como um dos instrumentos que compõe o SINAES para esse fim (ARAÚJO, 2004).

Apesar de o SINAES compreender o sistema como um todo, ele reconhece a possibilidade de disparidades existentes em cada IES, de modo que a avaliação contempla análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais que as instituições de ensino apresentam. Nesse sentido, existe respeito deste sistema de avaliações para com as identidades de cada IES (BRITO, 2008).

Brito (2008) declara ainda que os resultados das avaliações das instituições compõem o referencial básico dos processos de regulação e supervisão da educação em nível superior. Isto é garantido pela Lei 1086/04 que foi estabelecida em 14 de Abril de 2004. Para melhor compreender a importância do ENADE no campo educacional cabe destacar, neste estudo, alguns dos princípios do SINAES:

(...) educação como um direito social e dever do Estado; valores sociais historicamente determinados; regulação e supervisão; prática social com objetivos educativos; respeito à identidade e à diversidade institucionais em um sistema diversificado; globalidade; legitimidade e continuidade (ARAÚJO, 2004, p. 80).

Segundo Ristoff e Limana (2013), o ENADE é um exame que está embasado no perfil do curso e não à apenas em um momento deste, de modo a contemplar uma análise de ingressantes e concluintes, equalizando e maximizando os resultados da avaliação. Além disso, este exame atende todos os conteúdos das diretrizes nacionais e não só profissionalizantes. Como o ENADE se preocupa com a trajetória dos discentes, a prova é composta de questões de baixa, média e alta complexidade, abrangendo todos os momentos da vida acadêmica dos estudantes.

O curso de Ciências Biológicas compromete-se com a formação básica ampla e sólida, diante de fundamentação teórica e prática que inclua o conhecimento da diversidade dos seres vivos, suas relações filogenéticas, evolutivas e suas relações com o meio ambiente. A formação pedagógica, voltada para o trabalho do professor, presente nos cursos de licenciatura, possibilita ainda a vivência crítica da realidade do ensino, garantindo que o formando tenha consciência do papel do homem como agente transformador do ambiente em que vive (REZENDE, 2010).

Mesmo diante da tendência de separação do curso de Ciências Biológicas em suas modalidades, licenciatura e bacharelado, é comum o acadêmico encerrar o curso superior e buscar cursar a outra modalidade. A licenciatura forma professores aptos a atuar nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, enquanto o bacharelado qualifica o discente para atuar como Biólogo, ambos analisando criticamente a realidade social, para nela intervir (STEINHILBER, 2006).

Levando em consideração toda a problemática que envolve esse sistema avaliativo, mas considerando a validade deste enquanto instrumento que contém dados da vida discente, este artigo apresenta como problema norteador: qual o perfil socioeconômico dos discentes, tanto ingressantes quanto concluintes, do curso de Ciências Biológicas, de IES dos municípios de Goiânia e Anápolis?

O estudo realizado busca a reflexão sobre o perfil das pessoas que cursam graduação em Ciências Biológicas em cinco instituições de ensino superior (IES) do estado de Goiás, com intuito de conhecer o público que procura esse curso e, futuramente, poder fazer relações com suas motivações, expectativas e motivos de evasão.

Neste sentido, foram selecionados os últimos relatórios do ENADE de cinco IES, públicas e privadas, de Goiânia e Anápolis que apresentam o curso de Ciências Biológicas, nas modalidades licenciatura e bacharelado, do ano 2008, período do último ENADE. Estes estão disponíveis no site do Inep, através do portal: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeResultado/>.

ENADE em cursos de Ciências Biológicas em IES goianas

As IES de Goiânia e Anápolis cujos dados foram analisados são: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Faculdade Araguaia e Faculdade Anhanguera (Tabela 1).

Tabela 1: População da amostra presente dos estudantes, ingressantes e concluintes, das IES de Goiânia e Anápolis, com curso de Ciências Biológicas, no ENADE do ano de 2008, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

Instituição	População		Amostra Presente	
	Ing.	Conc.	Ing.	Conc.
Universidade Federal de Goiás	312	49	172	44
Universidade Estadual de Goiás	26	52	26	52
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	41	94	41	84
Faculdade Araguaia	41	56	34	52
Faculdade Anhanguera	118	-	71	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012.

Pode-se perceber a grande diferença existente entre o número de alunos ingressantes e concluintes da UFG, para as modalidades à distância e presencial e de todos os polos existentes, entretanto é de suma importância salientar que o exame ENADE é feito por amostragem, aleatoriamente e que o grupo concluinte de um curso não é avaliado ao ingressar. Mas mesmo assim a discrepância é tão significativa que caberia uma reflexão sobre o assunto, todavia iremos apenas apresentar alguns parâmetros para o assunto já que este não é o foco deste trabalho. .

A saída do estudante universitário de uma IES sem concluir com o sucesso o curso superior é chamada de evasão. Esta é resultado de uma série de fatores que determinam a permanência ou não do acadêmico em um curso. A evasão é alvo de preocupação das instituições de ensino por gerar desperdícios de recursos financeiros, sociais e humanos (COMARELLA, 2009).

Os autores Fey, Lucena e Fogaça (2011), afirmam que os investimentos para a prospecção de novos alunos é bastante elevado e que a retenção dos mesmos no ambiente acadêmico é de grande importância. Afirmam ainda, que a evasão representa ainda a distância da profissão desejada e a falta de perspectiva para o futuro profissional.

Deste modo, no atual contexto em que vivemos, é imprescindível a busca por soluções que diminuam os índices de evasão. Para isso é necessário que haja a determinação dos fatores que justificam as evasões para que possa ser estabelecidos programas para a permanência dos estudantes nas instituições de ensino (FEY; LUCENA; FOGAÇA, 2011).

Retomando o problema que norteia esse trabalho, o de conhecer os discentes que cursam Ciências Biológicas em IES de Goiânia e Anápolis, apresentamos uma análise do perfil socioeconômico deste discentes com intuito de viabilizar uma melhor análise e a discussão dos outros aspectos elencados pelos relatórios ENADE. Deste modo, cabe discutir a faixa de renda mensal dos alunos que participaram deste exame em 2008 (Tabela 2).

Tabela 2: Faixa de renda mensal dos alunos ingressantes e concluintes que participaram do ENADE 2008, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

Instituição	Faixa de Renda Mensal Ingressantes	Faixa de Renda Mensal Concluintes
Universidade Federal de Goiás	Mais de 3 até 10 salários mínimos (51%)	Mais de 3 até 10 salários mínimos (49,3%)
Universidade Estadual de Goiás	Mais de 3 até 10 salários mínimos (57,1%)	Mais de 3 até 10 salários mínimos (50,2%)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Até 3 salários mínimos (38,3%)	Mais de 3 até 10 salários mínimos (46,9%)
Faculdade Araguaia	Até 3 salários mínimos (55%)	Mais de 3 até 10 salários mínimos (51,2%)
Faculdade Anhanguera	Até 3 salários mínimos (71,4%)	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012

Analisando os ingressantes das cinco instituições selecionadas para essa pesquisa conforme a tabela acima, a faixa de renda mensal familiar da maioria dos alunos das IES públicas (UFG e UEG) é declarada entre 3 e 10 salários mínimos. Enquanto a faixa de renda mensal da maioria dos alunos das IES privadas (PUC, Faculdade Araguaia e Faculdade Anhanguera) é declarada de até 3 salários mínimos. Logo, verifica-se que alunos com alta renda estão em instituições públicas, que geralmente apresentam maior concorrência, enquanto alunos de baixa renda estão em instituições privadas.

Os discentes concluintes de todas as quatro instituições de ensino, objeto de estudo deste artigo, apresentam faixa de renda mensal de mais de 3 até 10 salários mínimos. Não houve alunos concluintes do curso de Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera, para o ENADE 2008.

Zago (2006) caracteriza as universidades públicas brasileiras por apresentarem o vestibular como altamente competitivo. Além do agravante de que a relação candidato/vaga não vem sendo ampliada no mesmo ritmo da procura, de modo que a tendência é o aumento da concorrência. Este autor teve como resultado dos seus estudos, a comprovação da desigualdade de acesso ao ensino superior e a confirmação da seletividade estar pautada na hierarquia dos cursos universitários.

A expansão sofrida pelas universidades públicas no período compreendido entre 1930 a 1970 não foi suficiente para beneficiar a população de baixa renda, que dependeria essencialmente do ensino público para alcançar formação superior (ZAGO, 2006).

Entretanto, com advento do Decreto n. 99.940/90 e da Lei n. 9.394/96 o vestibular deixou de ser a única maneira de acesso ao ensino superior. A referida legislação prevê agora

outras formas de acesso em algumas universidades, viabilizando novas oportunidades e criando novas expectativas nos candidatos a uma vaga no ensino superior. Podemos citar como exemplo o Programa de Avaliação Seriada (PAS), que consiste em avaliar o aluno, por etapas, ao longo do ensino médio (BORGES; CARNIELLI, 2005).

Outro fator marcante para o ingresso do aluno em uma instituição de ensino superior são seus antecedentes escolares. Além do ensino médio de qualidade, há atualmente uma forte demanda pelos cursinhos pré-vestibular, considerada uma estratégia entre os egressos, já que torna os jovens ainda mais preparados para a disputa por uma vaga em uma instituição superior de qualidade (ZAGO, 2006).

Entretanto, IES privadas fazem uma forte crítica ao sistema ENADE já que este trata estas instituições do mesmo modo com que trata as IES públicas, em especial as federais, onde a dificuldade de ingresso tende a selecionar alunos mais preparados. Com esse argumento, as IES privadas justificam a disparidade significativa nos resultados deste exame (BITTENCOURT et al., 2008).

A maioria dos ingressantes das IES UFG, Faculdade Araguaia e Faculdade Anhanguera cursaram o ensino médio em escola pública. Enquanto a maioria dos ingressantes da UEG e PUC fizeram ensino médio em escola privada. O mesmo ocorreu com os alunos concluintes.

Para justificar esse resultado encontrado, Borges e Carnielli (2005) ressaltam que pesquisas recentes demonstraram que alunos oriundos de escola pública apresentam melhor desempenho nos processos seletivos de IES privadas, enquanto alunos da educação básica de escola privada, em sua maioria, obtêm mais sucesso nos processos seletivos de IES públicas. O que nos coloca em reflexão para os dados da UFG, uma universidade pública cujos alunos são oriundos da educação básica pública.

Neste mesmo sentido, Durham (1998) aborda a crítica da imprensa sobre o fato das instituições públicas de ensino, por manter um rígido padrão de acesso, acabam privilegiando estudantes oriundos de família rica, cujos filhos estudaram em escolas particulares. Assim sendo, as universidades públicas utilizam recursos públicos para custear o ensino de uma minoria de privilegiados.

Entretanto, a Universidade Federal de Goiás no ano de 2008 fugiu a essa regra, já que a maioria dos alunos é de escola pública. Tal acesso pode ter sido facilitado pela política afirmativa das instituições públicas de ensino superior no Brasil, a política de cotas para grupos específicos, como os negros ou afro-descendentes, os egressos de escolas públicas e a população carente. Esta iniciativa tem por finalidade democratizar o acesso a uma

universidade e reduzir as possibilidades de trabalho por conta das desigualdades sociais e étnicas existentes (AMARAL; MELLO, 2012).

Zylberstajn (2010) afirma que essas políticas afirmativas ou também chamadas ações afirmativas, na tentativa de igualar as oportunidades e garantir liberdade individual acabam tratando claramente os grupos da sociedade de modo desigual. Outra crítica às reservas de vagas é abordada por Velloso (2009), quando declara que, a formação escolar anterior dos cotistas pode ser considerada uma ameaça à qualidade do ensino universitário. Este último autor reforça o que disse com o seguinte argumento: “se os cotistas tivessem idênticas chances de competição nos vestibulares, a reserva de vagas careceria de sentido” (p. 622).

No que tange ao conceito ENADE, Schwartzman (2005) afirma que a aplicação de uma mesma prova para os ingressantes e concluintes visa permitir o cálculo de um conceito geral de cada curso, pela ponderação dos diferentes resultados. O conceito ENADE baseia-se no afastamento padronizado. A nota final, então, depende de duas variáveis: o desempenho dos estudantes concluintes nas questões de formação geral (contribuição de 25%) e o desempenho dos concluintes nas questões de componente específico (contribuição de 75%), em consonância com o número de questões na prova tem-se 30 e 10, respectivamente. O conceito ENADE varia de um mínimo de 1 até chegar a um máximo de 5 (ENADE, 2008).

O conceito ENADE, apresentado acima, da UFG e UEG foi de 4, as melhores instituições conceituadas em relação as demais desta pesquisa. Já que os conceitos da PUC e Faculdade Araguaia foi de 3. A Faculdade Anhanguera apresentou-se “Sem Conceito”, uma vez que neste ano não houve alunos concluintes (Tabela 3).

Tabela 3: Conceito das instituições de ensino superior no ENADE 2008 para os cursos de Ciências Biológicas, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

Instituição	Conceito ENADE
Universidade Federal de Goiás	4 (3,0 a 3,9)
Universidade Estadual de Goiás	4 (3,0 a 3,9)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	3 (2,0 a 2,9)
Faculdade Araguaia	3 (2,0 a 2,9)
Faculdade Anhanguera	Sem conceito

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012

Apesar de não haver grandes disparidades entre os conceitos das IES públicas em relação às privadas, é justificável o destaque das IES públicas tendo em vista que o ensino superior público seleciona por mérito, principalmente para cursos de maior prestígio social,

candidatos oriundos de classes sociais de maior poder aquisitivo, provenientes de escolas particulares (BORGES e CARNIELLI, 2005).

O investimento do governo brasileiro em educação é equivalente ao padrão de países desenvolvidos (o sistema educacional tem 5,1% do PIB investidos), todavia a má aplicação deste capital reflete os conflitos e as dificuldades existentes nas instituições de ensino superior aqui presentes. Pesquisas apontam que o governo custeia US\$ 2,1 mil, enquanto os gastos com um aluno matriculado é de US\$ 11,6 mil. A solução seria a melhoria na qualidade do dispêndio e a redistribuição de maneira adequada, uma vez que a qualificação destes futuros profissionais é resultado da educação que estes discentes estão recebendo (BRASIL REAL, 2012).

De modo benéfico as instituições públicas de ensino superior se tornam cada vez mais autônomas, visando a definição de suas próprias atividades e manejando seus recursos financeiros e humanos. Deste modo, o estado fornece recursos em função da quantidade e qualidade de alunos que formam e das pesquisas e trabalhos de extensão que realizam, e não mais em função dos custos. Ao passo que esta autonomia torna-se crescente o papel regulador do estado diminui de forma significativa, enquanto o papel avaliador e financiador se elevam (SCHWARTZMAN, 2007).

As transformações da organização das IES públicas é resultado da transição do formato tradicional e burocrático do funcionamento para um mais ágil e competitivo, que acarretam no aumento da capacidade gerencial, o estímulo de políticas ativas pela busca de talentos, e na alteração de regras legais para o uso de recursos, remuneração e contrato de trabalhos de seus professores (SCHWARTZMAN, 2007).

Além disso, o ENADE é realizado por amostragem, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), através de um procedimento estatístico seleciona os alunos que devem participar do exame. De modo que os resultados são parcialmente confiáveis, visto que o número de alunos que participa da avaliação é pequeno demais para garantir a generalização dos resultados, podendo não representar fidedignamente a instituição, além de não levar em considerações situações de boicote, pouca seriedade na resolução por parte dos alunos, etc (RISTOFF e LIMANA, 2013).

Outro indicador obtido a partir das notas dos estudantes no exame ENADE é o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), com o intuito de fornecer informações possíveis de comparação dos desempenhos de seus concluintes em relação aos resultados obtidos pelas outras instituições, uma vez que tenham o mesmo perfil

de ingressantes. Ou seja, o IDD demonstra quanto cada curso se destaca, em média, considerando o perfil da IES em questão (ENADE, 2008).

A UFG e a Faculdade Araguaia apresentaram um IDD mais significativo em relação às outras IES estudadas. Houve então a coexistência das duas diferentes modalidades: pública e privada (Tabela 4).

Tabela 4: Indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado das instituições de Goiânia e Anápolis no ENADE de 2008, para os cursos de Ciências Biológicas.

Instituição	IDD
Universidade Federal de Goiás	4 (3,0 a 3,9)
Universidade Estadual de Goiás	3 (2,0 a 2,9)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	3 (2,0 a 2,9)
Faculdade Araguaia	4 (3,0 a 3,9)
Faculdade Anhanguera	Sem conceito

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012

Freitas, Cruz e Sharland (2008) complementam ainda que o IDD estima o conhecimento agregado do curso à vida profissional dos discentes. Isto ocorre através da comparação do desempenho dos estudantes em relação aos resultados obtidos por outras instituições de ensino que apresentam perfis de ingressantes semelhantes. E além dos ingressantes, duas outras variáveis estimam o valor esperado para a o desempenho médio dos concluintes: proporção de estudantes que os pais tem curso superior e a razão entre o número de concluintes e de ingressantes.

O professor carrega sobre si a responsabilidade de tornar o aluno um cidadão ativo, consciente e participante. Oferecendo a eles uma educação que os transforme em pensadores competentes, aptos a interpretar, analisar e compreender as transformações sociais, além de possibilitar aos estudantes a capacidade de interpretar informações existentes (BRITO, 2007). Nesse sentido, o perfil dos docentes, um dos componentes deste exame, exerce influências no resultado das avaliações das instituições no ENADE.

Já observando os dados da tabela 5, no que tange ao desempenho geral dos alunos, pode-se perceber que a média de desempenho geral, tanto para os alunos ingressantes, quanto para concluintes, foi significativamente maior nas instituições públicas. Entretanto, a maior média obtida entre os ingressantes foi da Universidade Estadual de Goiás, enquanto a média mais elevada dos alunos concluintes foi a Universidade Federal de Goiás.

Tabela 5: Média do desempenho geral de alunos ingressantes e concluintes do ENADE 2008, para o curso de Ciências Biológicas, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

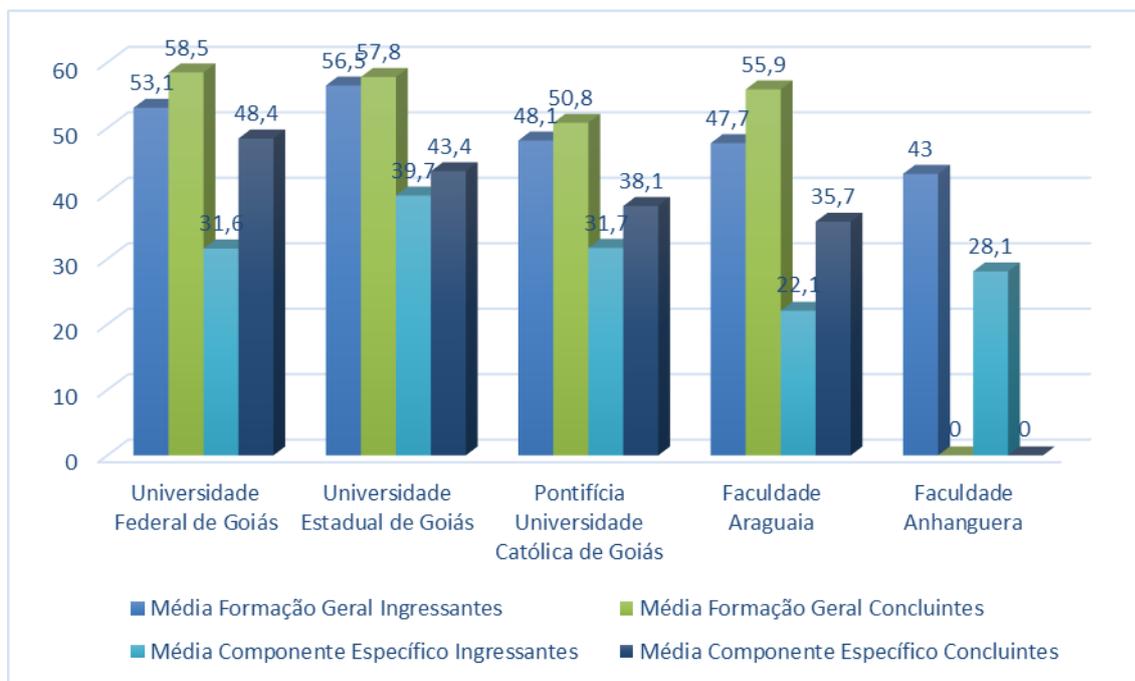
Instituição	Média Geral Desempenho Ing.	Média Geral Desempenho Conc.
Universidade Federal de Goiás	37	50,9
Universidade Estadual de Goiás	43,9	47
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	35,8	41,3
Faculdade Araguaia	28,5	40,8
Faculdade Anhanguera	31,8	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012

Membros das classes desfavorecidas que ingressam em um ensino superior apesar de apresentarem vantagens sociais que os diferenciam dos demais de sua mesma categoria social, não estão isentos de uma inserção marginal na instituição superior de ensino. De tal modo, estes alunos acabam ocupando posições inferiores no campo universitário, enfrentando assim situações de dificuldade financeiras que acarretam déficit nos cumprimentos das atividades curriculares (PEREIRA e PASSOS, 2007).

Cabe ressaltar ainda que o sistema ENADE sofre a crítica de que os concluintes de um curso não foram avaliados no momento de ingresso. Diante disso, os valores agregados são estimados e não representam efetivamente o conhecimento agregado pela instituição à vida profissional e social dos alunos. O exame é, então, pautado na ideia de que o perfil de cada curso não sofre variações significativas nos períodos considerados (FREITAS, CRUZ e SHARLAND, 2008).

A média para as questões de formação geral dos alunos ingressantes e concluintes e a média das questões do componente específico dos mesmos, também abordada nos Relatórios ENADE, se deu da mesma maneira que a média de desempenho geral. Ou seja, as instituições públicas (UFG e UEG) continuaram apresentando uma média maior em relação às outras IES (Figura 1).



Fonte: Adaptado de: Inep <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 13/04/2012.

Figura 1 - Média da porcentagem de acertos para o item de “formação geral” e do “componente específico” de alunos ingressantes e concluintes que participaram do ENADE 2008 para o curso de Ciências Biológicas, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

A média das questões de formação geral dos alunos ingressantes da UFG foi de 53,1, da UEG foi de 56,5, enquanto as outras instituições apresentaram média inferior a 50. Os alunos concluintes da UFG apresentaram média de 58,5, os da UEG apresentaram média 57,8. A média das questões de formação geral da PUC e da Faculdade Araguaia apesar de terem sido inferiores às das públicas, elas sofreram um aumento significativo quando comparada à dos ingressantes.

As médias mais elevadas das questões de componente específico dos alunos ingressantes foram das IES públicas e da PUC. A Faculdade Araguaia e Anhanguera tiveram suas médias inferiores às já citadas. Todavia, os alunos concluintes da PUC não apresentaram destaque em sua média, sendo esta inferior a 40. Enquanto a UFG e UEG apresentaram médias 48,4 e 43,4, respectivamente.

Estudantes de classes mais baixas ou classes populares, normalmente, precisam trabalhar desde o início do curso, resultando na diminuição do rendimento escolar, tendo em vista que destinam pouco tempo para estudar fora da instituição, já que estão sujeitos a uma extensa carga horária de trabalho (HENRIQUE, SILVA e BARBOSA, 2006).

Estes autores destacam, ainda, que este trabalho normalmente ocorre em período integral, exigindo que o estudante do horário matutino transfira seu curso para o noturno. Essa transferência torna o aluno desperiodizado, logo, o aluno não forma no tempo esperado.

Como evidencia abaixo, em relação à dificuldade que os discentes encontraram ao responder a prova, em todas as instituições os alunos ingressantes afirmaram ter “Desconhecimento do Conteúdo”. Como o ENADE usa a mesma prova para alunos ingressantes e concluintes é certo que haverá a presença de conteúdos desconhecidos (Tabela 6).

Entretanto, as respostas dos alunos concluintes foram diferentes. Os alunos da UFG declararam que a dificuldade presente ao realizar o exame foi a “Falta de motivação para fazer a prova”, a maioria dos alunos da UEG e Faculdade Araguaia disseram que houve uma “Forma diferente de abordagem do conteúdo”, e os alunos da PUC disseram ter “Desconhecimento do conteúdo”.

Diante disso, Verhine e Dantas (2005) ressaltam que o processo de especificação das diretrizes deveria apresentar uma dimensão mais ampla, através de uma discussão nacional dos itens que serão abordados pelo ENADE. Para assim atender todas as diferentes realidades, não havendo sobreposição de uma região sobre a outra e nem desrespeito para com as características regionais de cada instituição.

Tabela 6: Dificuldade encontrada pela maioria dos alunos ao responder a prova do ENADE 2008, para o curso de Ciências Biológicas, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

Instituição	Dificuldade ao Responder	Dificuldade ao Responder
Universidade Federal de Goiás	Desconhecimento do Conteúdo (49,2%)	Falta de motivação para fazer a prova (43,1%)
Universidade Estadual de Goiás	Desconhecimento do Conteúdo (57,1%)	Forma diferente de abordagem do conteúdo (44,0%)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Desconhecimento do Conteúdo (41,0%)	Desconhecimento do conteúdo (32,2%)
Faculdade Araguaia	Desconhecimento do Conteúdo (56,0%)	Forma diferente de abordagem do conteúdo (60,6%)
Faculdade Anhanguera	Desconhecimento do Conteúdo (45,5%)	-

Fonte: Adaptado de: Inep <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012

O tempo gasto pelos alunos para realizar o exame também é considerado um fator determinante na hora de analisar os resultados obtidos. A tabela 7 ilustra o tempo em horas que os alunos ingressantes e concluintes levaram para responder as questões do ENADE 2008.

Tabela 7: Tempo que a maioria dos alunos ingressantes e concluintes levaram para responder as questões do ENADE 2008, para o curso de Ciências Biológicas, em IES de Goiânia e Anápolis - GO.

Instituição	Tempo Gasto para Responder Ing.	Tempo Gasto para Responder Conc.
Universidade Federal de Goiás	3 - 4 horas (42,1%)	2 - 3 horas (53,9%)
Universidade Estadual de Goiás	3 - 4 horas (61,9%)	2 - 3 horas (39,5%)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	1 - 2 horas (33,3%)	2 - 3 horas (33,8%)
Faculdade Araguaia	1 - 2 horas (36,0%)	3 - 4 horas (33,4%)
Faculdade Anhanguera	2 - 3 horas (34,5%)	-

Fonte: Adaptado de: Inep. <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 13/04/2012

Diante do que foi exposto pode-se verificar que a maioria dos alunos ingressantes da UFG e UEG levou de 3 a 4 horas para responder toda a avaliação, enquanto as outras instituições pesquisadas levaram menos tempo. Foram os alunos ingressantes das instituições públicas (UFG e UEG) que apresentaram maior média geral de desempenho. Enquanto que a maioria dos alunos concluintes da Faculdade Araguaia foram os que demoraram mais a responder a prova, de 3 a 4 horas, enquanto todas as outras IES levaram de 2 a 3 horas para terminar a avaliação.

Considerações sobre os dados apresentados

O ENADE é uma ferramenta utilizada para avaliar o desempenho dos discentes de diversas instituições e de diversos cursos, e mais do que isso, permite ainda uma comparação entre elas pelo Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Apesar de não haver distinção entre instituições públicas ou privadas, o ENADE aborda tópicos que após analisados e discutidos permitem compreender a realidade de cada instituição de ensino.

Diferenças e desigualdades estão presentes nas instituições de ensino superior no Brasil em diversas dimensões, sendo evidenciada até mesmo dentro dos próprios cursos. Isso se dá, simplesmente, porque as instituições não estão preparadas para atender às diferenças existentes entre os discentes que as compõem (HENRIQUE, SILVA e BARBOSA, 2006).

O estudo realizado evidencia que entre os estudantes de Ciências Biológicas das Universidade Federal de Goiás, Universidade Estadual de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade Araguaia e Faculdade Anhanguera, no ENADE 2008 tiveram

melhor desempenho os alunos de IES públicas em relação às privadas. Todavia, a diferença não foi de grande proporção.

Diante da revisão bibliográfica contida neste artigo e os resultados do exame ENADE houve a comprovação do paradoxo existente no meio acadêmico, em que alunos oriundos de escola privada cursam o ensino superior em instituições públicas, enquanto estudantes de escola pública fazem curso superior em uma IES privada.

Cabe salientar que algumas políticas adotadas pelo governo para a democratização do ensino superior e a redução da desigualdade social, como a política cotas, por exemplo, resultam num tratamento desigual que pode avançar para uma inserção marginal no campo universitário, podendo ainda colocar em cheque a qualidade da instituição de ensino superior.

No conceito ENADE, as instituições públicas de ensino superior (UFG e UEG), foram melhores conceituadas em relação às outras IES abordadas por esta pesquisa. Tal resultado comprova a seleção de alunos mais bem preparados para o ingresso num curso superior em uma instituição pública. Entretanto, nos exames aqui analisados, a maioria dos alunos da UFG declarou ter estudado em escola pública durante a educação básica, e isto faz cair por terra a ideia de que: alunos oriundos de escola pública tem melhor desempenho em processos seletivos de IES privadas, e que alunos advindos de escola privada tem melhor desempenho em escola pública. Cabe ressaltar aqui que tal afirmação não leva em consideração os antecedentes escolares como cursinho pré-vestibular ou políticas afirmativas como as cotas.

Outro dado relevante nesta pesquisa é o IDD. A UFG e a Faculdade Araguaia apresentaram destaque em relação às outras IES abordadas. Isto porque o IDD pretende avaliar quanto cada curso se destaca em relação a outras instituições que tenham o mesmo perfil que a avaliada. Este indicador, diferente do Conceito ENADE, não visa avaliar os alunos e sim compará-los com outros que mantenham um mesmo padrão. Logo, a UFG e a Faculdade Araguaia apresentaram maior destaque.

Esta análise inicial, a partir do delineamento do perfil dos discentes do curso de Ciências Biológicas em IES de Goiânia e Anápolis, nos permite verificar principalmente as disparidades existentes entre instituição pública e privada, que perdura desde o número de alunos até o desempenho destes no exame ENADE. Simultaneamente a isso, foi verificada a discrepância entre número de alunos ingressantes e concluintes, caracterizada pela chamada evasão, problema de âmbito internacional que afeta diretamente os sistemas educacionais.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S. C. S.; MELLO, M. P. Políticas públicas de acesso ao ensino superior: Analisando a política de cotas e a utilização do ENEM/SISU na UENF. **Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidade**. Niterói, Rio de Janeiro. Set, 2012.
- ARAÚJO, C. M. M. O Desenvolvimento de Competências no ENADE: a mediação da avaliação nos processos de desenvolvimento psicológico e profissional. **Avaliação** – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Out, 2004. P. 77 – 97. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v09n04/v09n04a07.pdf> > Acesso em: 04/03/2013.
- BITTENCOURT, H. R.; VIALI, L.; CASARTELLI, A. O.; RODRIGUES, A. C. M. Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. **Estudos em Avaliação Educacional**. p. 247 – 262, v. 19, n. 40, mai/ago 2008.
- BORGES, J. L. G.; CARNIELLI, B. L. Educação e a Estratificação Social no Acesso à Universidade Pública. **Cadernos de Pesquisa**. v. 35, n. 124, p. 113-139, jan./abr. 2005.
- BRASIL REAL. A crise das universidades públicas federais. Cartas de Conjuntura ITV. nº 97, Julho. 2012. Instituto Teotônio Vilela. Disponível em: <http://www.itv.org.br/arquivos/upload/Brasil%20Real_97_universidades%5b1%5d.pdf> Acesso em: 15/06/2013.
- BRITO, M. R. F. ENADE 2005: Perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas Licenciaturas. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 401-443, set. 2007.
- BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação** v.. 13, n 3. Campinas; Sorocaba. Nov. 2008.
- COMARELLA, Rafaela Lunardi. **Educação Superior a Distância: evasão discente**. Florianópolis, 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). UFSC, Florianópolis – SC.
- DURHAM, E. R. As Universidades Públicas e a Pesquisa no Brasil. **Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior**. Universidade de São Paulo. Jun. 1998.
- FREITAS, A.; CRUZ, B. P. A.; SHARLAND, E. M. R. Reflexões sobre o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado na Composição da Nota do Enade: um olhar a partir do campo do Ensino de Administração. **Revista ANGRAD**, v. 9, p. 387-404, 2008.
- FEY, A. F.; LUCENA, K. C.; FOGAÇA, V. N. S. Evasão no Ensino Superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**. nº. 1, v.. 1, dez, 2011.

HENRIQUE, R.; SILVA, J. S.; BARBOSA, J. L. Desigualdade e diferença na universidade: gênero, etnia e grupos sociais populares. **Coleção Grandes Temas do Conexões de Saberes**. Rio de Janeiro, 2006.

INEP/MEC. **SINAES** – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Relatório de curso. ENADE 2008. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

LIMANA, A; BRITO, M. R. F. O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do ENADE. **Avaliação**. Campinas. v. 10, n. 2. Sorocaba, SP, 2005. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v10n02/v10n02a02.pdf> > Acesso em: 04/03/2013.

PEREIRA, S. C. S.; PASSOS, G. O. Desigualdade de acesso e permanência na universidade: trajetórias escolares de estudantes das classes escolares. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano12, n. 16, p. 19- 32, jan./jun. 2007

REZENDE, E. G.; LOURENÇO, E. B.; SONCINI, R.; BEIJO, L. A.; SILVA, J. M. S. F.; JÚNIOR, V. A. P. **Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas** – Modalidade à Distância. Alfnas – Mg, 2010. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/academico/sites/default/files/Projeto%20Pedagogico%20Lic_CBiologicas_a_Dist.pdf> Acesso em: <10/05/2013>.

RISTOFF, D; LIMANA, A. **O Enade como parte da avaliação da educação superior**. Disponível em: < <http://www.cpa.unopar.br/enade.pdf> > Acesso em: 04/03/2013.

SCHWARTZMAN, S. **O enigma do ENADE**. Versão 21. Mai, 2005. Disponível em: < <http://www.schwartzman.org.br/simon/enade.pdf> > Acesso em: 04/03/2013.

SCHWARTZMAN, S. **Por uma nova política de educação superior para o Brasil**. 2007. Disponível em:

<http://ia701501.us.archive.org/18/items/PorUmaPoliticaDeEducacaoSuperior/2007poledsup.pdf> Acesso em: 15/06/2013.

STEINHILBER, J. Licenciatura e/ou Bacharelado: Opções de graduação para intervenção profissional. **E. F.** Ano VI, n. 19, p. 19 e 20, mar/2006.

TERENCE, A. C. F; FILHO, E. E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **ENEGEP**. 2006. Fortaleza, CE, out. 2006. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR540368_8017.pdf > Acesso em: 13/04/2012.

VELLOSO, J. Cotistas e não-cotistas: Rendimentos de alunos da Universidade de Brasília. **Cadernos de Pesquisa**. v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. **Avaliação da Educação Superior no Brasil: do Provão ao ENADE.** Dez, 2005. Disponível em: <
<<http://www.isp.ufba.br/avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Ed%20Superior%20do%20Pr%20o%20ao%20ENADE.pdf>>. Acesso em: 04/03/2013.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação.** vol. 11, n. 32 maio/ago. 2006.

ZYLBERSTAJN, E. **Cotas nas universidades e aprendizado escolar: modelo teórico e evidências empíricas.** São Paulo. Jun. 2010.